

CAPOEIRA: LUTA, JOGO OU DANÇA? O IMPACTO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEPÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS

Michel Kendy Souza¹
 Rodrigo Vanerson Passos Neves²
 Thiago Santos Rosa²
 Francisco Navarro³
 Milton Rocha Moraes²
 Ritsue Fátima Nakahara¹

RESUMO

Os objetivos deste estudo foram investigar a influência de diferentes matrizes curriculares em instituições de ensino superior sobre o conceito da capoeira e a sua aceitação como uma proposta de disciplina no curso de Educação Física. Participaram dessa pesquisa 60 alunos do sexo masculino e feminino. Foi utilizado um questionário para coleta dos dados. As respostas de maior frequência sobre o conceito de capoeira foram luta (33,3%), jogo (23,5%) e dança (16,6%). Aproximadamente 75% afirmaram que gostariam que a capoeira fosse inserida no curso de Educação Física como disciplina. Verificou-se que diferentes matrizes curriculares exercem influência direta no conceito sobre capoeira pelos estudantes. A disciplina capoeira ainda não está inserida na maioria das instituições analisadas nesta pesquisa. Porém há uma grande aceitação por parte dos estudantes em incluí-la no curso de Educação Física.

Palavras-chave: Cultura Corporal do Movimento. Componente Curricular. Ensino Superior.

ABSTRACT

Capoeira: fight, game or dance? The impact of the curricular matrix of the course of physical education in the university perception

The aim of this study was to investigate the influence of different under graduation curriculum adopted by universities on capoeira's concept among Physical Education students, as well as its acceptance as a curricular component. 60 male and female students were subjects of the study, a questionnaire were applied for data collection. The higher frequencies answers for capoeira concept were fight (33.3%), game (23.5%) and dance (16.6%). Approximately 75% said that would like to have capoeira as discipline of physical education course. It was verified that the undergraduate curriculum directly influence university students on the capoeira's concept. The capoeira discipline is still not inserted in most of the studied universities, however there are higher acceptance by students to include this modality in Physical Education course.

Key words: Corporal Culture of Movement. Curricular Component. Superior Course.

1-Universidade de Mogi das Cruzes-UMC, São Paulo, Brasil.

2-Universidade Católica de Brasília-UCB, Distrito Federal, Brasil.

3-Universidade Federal do Maranhão-UFMA, Maranhão, Brasil.

E-mails dos autores:

mks_gtr@hotmail.com

rpassosneves@yahoo.com.br

thiagoacsdkp@yahoo.com.br

franciskonavarro@uol.com.br

milton.moraes@ucb.br

ritsuee@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A capoeira é uma manifestação cultural regional nascida nas senzalas das fazendas brasileiras no tempo da escravidão, passando por uma prática mundialmente difundida até tornar-se um instrumento de ensino da cultura corporal do movimento (Fonseca, 2008).

O termo capoeira tem origem na língua indígena Tupi, deriva-se de *caa-puera* (*caa* = mato; *puera* = que já foi) mato ralo, mato já cortado, capoeiras seriam então, áreas semi-desmatadas onde os escravos treinavam os seus golpes, usavam como esconderijo para se refugiarem, e também travavam combates com os capitães do mato durante suas fugas (Capoeira, 2001).

A capoeira possui características de jogo e luta misturada com dança, despertando interesse de muitas pessoas, principalmente estrangeiros que têm grande admiração pelas manifestações culturais brasileiras (Farias e Goellner, 2007).

A prática da capoeira é de extrema importância para o desenvolvimento motor e cultural do indivíduo, pois “brinca” com conceitos de luta, jogo, dança e arte dentro de um mesmo movimento. Entretanto, é possível observar que os brasileiros a vivenciam pouco e tem dificuldade de defini-la em sua amplitude conceitual (D’Agostini, 2004).

Para D’Agostini (2004), Farias e Goellner (2007) e Annunziato (2006) os termos jogo, luta e dança; podem ajudar a definir a capoeira, tornando-se importante avaliar da compreensão de seu conceito em futuros educadores.

Os futuros profissionais de Educação Física serão os principais disseminadores da cultura corporal do movimento nas escolas de ensino básico, sendo de grande relevância que esses profissionais tenham conhecimento adequado de uma modalidade tão brasileira quanto a capoeira, para que a mesma seja abordada adequadamente conforme recomendado pelos parâmetros curriculares nacionais (Brasil, 1998).

A inserção da capoeira no meio acadêmico se deu por meio de integrantes da classe mais favorecida e não por capoeiristas que desejavam ou necessitavam dessa nova abordagem. Atualmente a introdução da disciplina capoeira nos meios de ensino se dá por iniciativa de professores e mestres de

capoeira que por motivos diversos acabaram por trabalhar com a capoeira nesses meios como uma manifestação cultural (Falcão, 2004).

Contudo, a capoeira como disciplina só está presente na matriz curricular dos cursos de Educação Física em uma pequena parcela das Instituições de Ensino Superior (Nascimento, 2005).

Dessa forma, uma possível hipótese para esta tímida abordagem é que o modelo de matriz curricular adotado pelas diferentes universidades influencie nos conceitos adquiridos sobre capoeira pelos alunos.

O sistema de ensino adotado pelas universidades é bastante criticado devido a falta de estrutura para incentivar o conhecimento sociocultural, e a capoeira é uma importante ferramenta nesse processo, dessa forma, impedindo a formação de um cidadão completo de forma erudita, e principalmente na cultura popular (Falcão, 2004).

Portanto, os objetivos deste estudo foram investigar a influência da matriz curricular adotada por diferentes Instituições de Ensino Superior sobre o conceito de capoeira entre alunos, além de sua aceitação como componente curricular do curso de Educação Física.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Participaram desta pesquisa 60 universitários do curso de Educação Física, de três Instituições de Ensino Superior com matrizes curriculares distintas, da região de São Paulo Capital e Grande São Paulo, sendo 20 participantes de cada Instituição, identificados como Grupo A (matriz curricular sem a disciplina de capoeira e/ou lutas, mas com a disciplina de dança), B (matriz curricular sem a disciplina de capoeira e/ou dança, mas com a disciplina de lutas), C (matriz curricular com as disciplinas de capoeira, lutas e dança).

Os participantes do estudo apresentaram faixa etária entre 18 a 40 anos, dos sexos masculino e feminino os.

Foi usado como critério de inclusão, voluntários não praticantes de capoeira, com a finalidade da prática não influenciar nos resultados, além de que todos os alunos

deveriam estar cursando o último ano do curso de graduação em educação física.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Mogi das Cruzes (processo n. 166/2009) e obedecendo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil.

Procedimentos

Para coleta dos dados foi utilizado um questionário contendo quatro questões de múltipla escolha. O autor solicitou autorização à direção das Instituições para aplicação do instrumento. Os sujeitos que aceitaram participar da pesquisa foram encaminhados para uma sala onde foram informados os objetivos e o instrumento da pesquisa.

Os participantes foram convidados a preencher o termo de consentimento livre e esclarecido, foram informados que a participação era voluntária e poderiam desistir a qualquer momento sem nenhum prejuízo.

O questionário foi aplicado coletivamente e respondido individualmente e após seu preenchimento os participantes o colocaram dentro de um envelope específico. Após a coleta dos dados, as informações foram organizadas, transcritas e analisadas.

Análise Estatística

Todos os dados coletados foram expostos em forma de tabelas e gráficos com valores apresentados em frequências absolutas e relativas (porcentagem).

Para análise estatística dos resultados foi aplicado o teste exato de Fisher. A análise

estatística foi realizada por meio do software GraphPad Prism 6.0 (Graphpad Software, Inc., CA, Estados Unidos), tendo como nível de significância valor de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Definição de capoeira

O conceito sobre a capoeira é apresentada na tabela 1 e foi observada diferença estatística do Grupo A comparado ao Grupo B e ao Grupo C, $p = 0,03$.

A alternativa “Dança” obteve maior frequência no Grupo A (frequência de 37%, $n = 7$), a alternativa “Luta” pelo Grupo B (frequência de 40% $n = 8$), “Luta” (frequência de 38%, $n = 8$) e “Jogo” pelo Grupo C (frequência de 38%, $n = 8$).

Um participante do Grupo A assinalou duas alternativas, um participante do Grupo C não respondeu a essa pergunta.

Informação e/ou formação sobre capoeira

Na Tabela 2 são apresentados os dados sobre como conheceu a capoeira. Houve diferença estatística entre o Grupo A e Grupo C, $p = 0,001$.

Também foi observada diferença estatística do Grupo B comparado ao Grupo C, $p = 0,001$. A alternativa com maior frequência no Grupo A e Grupo B foi “Através de amigos” (frequência de 40%, $n = 8$; frequência de 55%, $n = 11$, respectivamente), e no Grupo C foi “Formação acadêmica” (frequência de 85%, $n = 17$).

Tabela 1 - Conceito de capoeira.

	Grupo A	Grupo B*	Grupo C*	Total
Jogo	2 (10,5)	4 (20)	8 (38)	14 (23,5)
Luta	4 (21)	8 (40)	8 (38)	20 (33,3)
Esporte	0	2 (10)	3 (14,2)	5 (8,3)
Dança	7 (37)	3 (15)	0	10 (16,6)
Arte	2 (10,5)	2 (10)	1 (4,9)	5 (8,3)
Outro	4 (21)	1 (5)	1 (4,9)	6 (10)

Legenda: * Comparado ao Grupo A, $p < 0,05$. Valores apresentados em frequência absoluta e relativa entre parênteses.

Tabela 2 - Informação e ou formação sobre capoeira.

	Grupo A	Grupo B*	Grupo C ^{&}	Total
Através de amigos ou família	8 (40)	11 (55)	2 (10)	23 (35)
Leituras	4 (20)	1 (5)	1 (5)	6 (10)
Mídia	6 (30)	5 (25)	0	11 (18,4)
Frequenta local onde se pratica	2 (10)	1 (5)	0	3 (5)
Formação acadêmica	0	2 (10)	17 (85)	19 (31,6)

Legenda: * Comparado ao Grupo A, $p < 0,05$. & Comparado ao Grupo B, $p < 0,05$. Valores apresentados em frequência absoluta e relativa entre parênteses.

Tabela 3 - A abordagem de capoeira no curso de formação.

	Grupo A	Grupo B	Grupo C ^{*,&}	Total
Como disciplina	0	0	16 (80)	16 (26,6)
Como atividade científico cultural	4 (20)	2 (10)	0	6 (10)
Como atividade interdisciplinar	4 (20)	6 (30)	4 (20)	14 (23,4)
O curso não contempla	12 (60)	12 (60)	0	24 (40)

Legenda: * Comparado ao Grupo A, $p < 0,05$. & Comparado ao Grupo B, $p < 0,05$. Valores apresentados em frequência absoluta e relativa entre parênteses.

A abordagem de capoeira no curso de formação

Pode-se observar na Tabela 3 o modo pelo qual a capoeira foi abordada no curso de Educação Física.

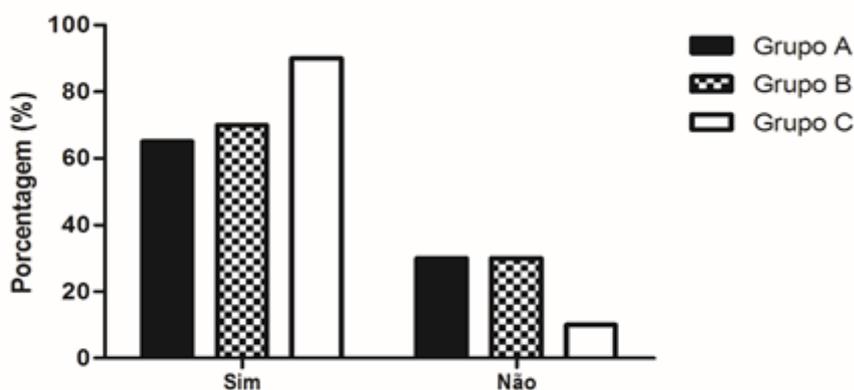
Foi verificada diferença estatística entre os Grupos A e C, $p = 0,001$, e entre os Grupos B e C, $p = 0,001$.

A alternativa com maior frequência no Grupo A e B foi "O curso não contempla" (frequência de 60%, $n = 12$, em ambos os grupos). "Como disciplina" foi a alternativa mais assinalada pelo Grupo C (frequência de 80%, $n = 16$).

Inclusão da capoeira como disciplina

Quando questionados sobre o interesse da inclusão da capoeira como disciplina da matriz curricular do curso de Educação Física (Figura 1), não foi observada diferença estatística entre os grupos, $p = 0,15$.

O Grupo A, Grupo B e Grupo C, responderam 65%, $n = 13$; 70%, $n = 14$; e 90%, $n = 18$ "sim", respectivamente. Um participante do Grupo A não respondeu essa questão.



Sem diferença estatística entre grupos, $p > 0,05$.

Figura 1 - Capoeira na grade curricular do curso de Educação Física.

DISCUSSÃO

As evidências encontradas em nosso estudo mostram que 1) as definições mais observadas pelos estudantes do curso de educação física sobre a capoeira foram luta, jogo, dança, outros, esporte e arte; 2) que a informação adquirida sobre a capoeira é dada “Através de amigos e família”, seguida de “Formação acadêmica”, “Mídia”, “Leituras” e “Frequente local onde se pratica”; 3) que a abordagem sobre a capoeira no curso de Educação Física apresentou frequência de 40% para a resposta “O curso não contempla”, já 26,6% relataram que a capoeira é abordada “Como disciplina”, 23,4% “Como atividade interdisciplinar” e 10% “como atividade científico cultural”; 4) A maioria dos estudantes aprovam a capoeira como disciplina no curso de educação física.

É importante salientar que a literatura afirma que não há um consenso sobre o conceito da capoeira, entretanto é sugerido que ela esteja de alguma forma caracterizada como jogo, luta ou dança (D’Agostini, 2004).

Em nosso estudo evidenciamos que o conceito de capoeira pode divergir em função do tipo de matriz curricular apresentada pela instituição, pois a maioria (37%) dos alunos em que a matriz curricular apresenta a disciplina de dança, mas não apresenta as disciplinas de lutas e capoeira (Grupo A) apontou a “Dança” como a alternativa que mais representa o conceito de capoeira.

Já os alunos do grupo B (matriz curricular com a disciplina de lutas, mas sem as disciplinas de dança ou capoeira) apontaram em sua maioria (40%) a capoeira como luta e os alunos que possuem em sua matriz curricular as disciplinas de dança, capoeira e lutas (Grupo C) conceituaram a capoeira igualmente em jogo luta (38%) (Tabela 1).

Esse comportamento demonstra o quanto a matriz curricular dos cursos de educação física pode interferir no conceito de capoeira adquirido pelos futuros educadores e também incumbidos de apresentar a capoeira como expressão corporal e sociocultural, podendo então limitar o real significado da capoeira e, portanto interferindo na identidade cultural dos futuros cidadãos brasileiros.

É possível verificar que o conceito “esporte” e “arte” foram as opções menos referidas entre todos os alunos.

Corroborando com esse raciocínio, Sodré (2002) afirma que segundo os mestres baianos mais antigos a capoeira nunca foi um esporte e sim um jogo.

O autor também cita que na capoeira o praticante e o momento é que fazem a luta, ou seja, entende-se que ela pode ser tanto jogo como luta, tudo depende do momento e do adversário com quem se confronta.

É importante considerar a expressão corporal como elemento chave para caracterização da capoeira como dança e a arte, pois esses elementos disfarçam a luta, tornando-os movimentos mais suaves; a ginga dá ritmo ao jogo e a musicalidade da capoeira favorece a expressão corporal da dança (Silva, 2007; D’Agostini, 2004).

A “malícia” e “mandinga” do jogo fazem o papel artístico, onde o propósito é confundir seu oponente e não apenas aplicar-lhe um golpe, o capoeirista na roda é um ator, ele encena seus passos visando enganar seu oponente que ele não será capaz de escapar de um golpe (Sodré, 2002).

Por esse prisma, podemos perceber que independente da matriz curricular a capoeira como arte está sendo negligenciada.

Observamos em nosso estudo que indivíduos não praticantes de capoeira possuem uma percepção divergente a respeito do conceito da modalidade, em especial quando estes indivíduos não são expostos a uma disciplina específica, demonstrando que universitários do curso de educação física possuem uma noção apreciável desta arte brasileira, mas com parcialidade inerente à matriz curricular proposta. Fato importante para a disseminação da capoeira à população geral.

Em nosso trabalho também observamos que parte dos voluntários afirma que teve conhecimento da capoeira por meio de amigos, possivelmente amigos praticantes da modalidade. Isso se dá devido à disseminação da capoeira ao longo dos anos, desde a sua criação nas senzalas até as atuais academias de capoeira e escolas do ensino básico, que muito colaboraram para sua ampla divulgação na sociedade (Capoeira, 2001).

A partir de 1850, o perfil das pessoas que procuravam a capoeira começou a se expandir, deixando de ser exclusivamente praticada por negros e escravos e passando a

ser praticada por mestiços, brancos, militares e estrangeiros (Fonseca, 2008).

Mestre Bimba foi um dos grandes difusores da capoeira, através da criação da capoeira regional (estilo mais competitivo e rápido derivado da capoeira tradicional), este novo estilo estruturou melhor a capoeira e atraiu a curiosidade de outros públicos, que até o momento não tinham acesso e interesse pela modalidade, essas mudanças alavancaram a divulgação da capoeira, e diminuíram sua discriminação por parte da sociedade (Fonseca, 2008).

Outra parte dos entrevistados afirma que sua vivência com a capoeira se deu por meio da formação acadêmica, em sua totalidade como disciplina do curso de educação física.

Nascimento (2005) relata que a capoeira tem sido mais abordada nos cursos de formação superior, ganhando cada vez mais aceitação na área acadêmica, isso mostra sua evolução ao longo dos anos.

No estudo de Falcão (2004) constatou-se que dentre as 25 universidades pesquisadas, 15 contemplavam a capoeira como disciplina obrigatória e 10 como disciplina optativa, além disso, foi observado um número significativo de universidades que contemplam a capoeira em programas de extensão.

Em outros casos, a disciplina é oferecida como “prática desportiva” ou como “Educação Física Curricular”, que atende aos estudantes dos diversos cursos de graduação.

Já em outro estudo, duas universidades na região pesquisada contemplavam a disciplina de capoeira, uma no curso de Educação Física e outra no curso de Licenciatura em Dança, ambas como disciplina optativa (Nascimento, 2005).

Em nosso estudo, dentre as três instituições pesquisadas apenas uma contemplava a disciplina capoeira em sua matriz curricular, demonstrando que a modalidade ainda está em crescimento no meio acadêmico.

Entretanto é interessante ressaltar que grande parte dos entrevistados, afirmam que são a favor da inserção da capoeira como disciplina no curso de educação física, demonstrando que estes indivíduos têm consciência da importância em se conhecer de modo aprofundado e técnico a capoeira na sua formação profissional.

Esta formação possibilita ao profissional de educação física uma formação mais completa e ampla a respeito das manifestações culturais brasileiras, por meio de uma abordagem histórica e sociocultural (Falcão, 2004).

O profissional de educação física que atua na área escolar pode aprender muito com a capoeira no estudo da cultura corporal do movimento, pois a prática da capoeira leva seu praticante ao desenvolvimento da expressão através do corpo, e sua maleabilidade possibilita tanto um trabalho lúdico como um jogo sistematizado.

Nascimento (2005) afirma que a capoeira deve ser abordada de forma a valorizar as chamadas manifestações culturais, trabalhar o estudo da cultura corporal do movimento, bem como fundamentos históricos, culturais, musicais e ritualísticos, atuando numa visão multidisciplinar, e possibilitando a percepção e compreensão da capoeira como prática diretamente ligada às manifestações sociais e sua influência na sociedade.

É importante observar que uma pequena parcela dos voluntários se mostrou contra a inserção da disciplina no curso de educação física, todavia, estes indivíduos afirmaram que na verdade são contra a abordagem de uma única modalidade, sugerindo que outras lutas como karatê, judô, boxe e etc. também sejam inseridas em conjunto com a capoeira.

Entretanto há alguma divergência entre conceitos sobre a capoeira, em que a capoeira não pode ser enquadrada dentro de um único significado, seja ele luta, arte, dança, esporte ou jogo; e sim no conjunto de todos eles, pois se nos referíssemos a essas definições isoladamente, a capoeira perderia sua característica essencial (D’Agostini, 2004; Tyrallova, 2007; Farias e Goellner, 2007).

CONCLUSÃO

Considerando os resultados da pesquisa, nosso estudo demonstrou que universitários do curso de Educação Física sofrem grande influência da matriz curricular quando questionados sobre a definição de capoeira.

Isso nos leva a refletir sobre a atuação desses futuros profissionais no âmbito escolar, em decorrência da formação acadêmica

recebida, lembrando que a capoeira é um importante componente curricular recomendado pelos parâmetros curriculares nacionais do ensino básico.

Em suma, nosso estudo demonstrou que universitários do curso de educação física definem a capoeira principalmente como luta, jogo e dança.

A incidência da disciplina capoeira ainda não é uma realidade na maioria das universidades estudadas, entretanto há interesse por parte dos universitários em implantar a capoeira como disciplina do curso de educação física.

Conflito de interesse

Os autores declaram que não possuem qualquer conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

- 1-Annunziato, D.P. Liberdade disciplinada: relações de confronto, poder e saber entre capoeiras em Santa Catarina. Florianópolis. UFSC. 2006. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. 2006.
- 2-Brasil. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental- Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- 3-Capoeira, N. Capoeira: os fundamentos da malícia. 8ª edição. Rio de Janeiro. 2001.
- 4-D'Agostini, A. O jogo da capoeira no contexto antropológico e biomecânico. Florianópolis. UFSC. 2004. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. 2004.
- 5-Falcão, J.L.C. O Jogo da Capoeira em Jogo e a Construção da Práxis Capoeirana. Salvador: UFBA. 2004. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia. 2004.
- 6-Farias, R.C.; Goellner, S.V. A capoeira do mercado modelo de salvador: gestualidades performáticas de corpos em exibição. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. Vol. 21. Núm. 2. p.143-155. 2007.
- 7-Fonseca, V.L. A capoeira contemporânea: antigas questões, novos desafios. Revista de História do Esporte. Vol. 1. Núm. 1. 2008.
- 8-Nascimento, P.R.B. A capoeira no contexto da escola e da educação física. 2005. Dissertação de Mestrado. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí. 2005.
- 9-Silva, J.L.T. Capoeira e identidade: um olhar ascógeno do racismo e da identidade negra através da capoeira. Dissertação de Mestrado. Instituto Ecumênico de Pós-Graduação Religião e Educação. 2007.
- 10-Sodré, M. Mestre bimba: corpo de mandinga. Rio de Janeiro. Manati. 2002.
- 11-Tyrallova, L. Capoeira: arte marcial ou filosofia da vida. Monografia. Instituto de Línguas Românicas e literatura. Universidade de Masaryk. Brno. 2007.

Recebido para publicação 30/10/2016
Aceito em 06/02/2017